

## NÍVEIS DE NITROGÊNIO E FÓSFORO EM CAPIM ELEFANTE (*Pennisetum purpureum* Schum), MANAUS — AM.

Leopoldo Brito TEIXEIRA<sup>1</sup>, Acilino do Carmo CANTO<sup>1</sup> e Erci de MORAES<sup>1</sup>

Este trabalho foi conduzido no extinto Instituto de Pesquisas Agropecuárias da Amazônia Ocidental — IPEAAOc — (atual Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual — UEPAE de Manaus). O campo experimental foi o do km 30 da rodovia AM-010, cujo solo é do tipo Latossolo Amarelo, textura muito argilosa representativo da região, apresentando as seguintes características: PH de 4,2; 3 ppm de P; 35 ppm de K e 1,0 me % de Al. Seu objetivo foi o de determinar o melhor nível de adubação, bem como a viabilidade econômica do uso de fertilizantes em capineiras de Capim Elefante. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com 3 repetições, tipo fatorial 5 x 5 (5 níveis de N x 5 níveis de P), constituindo 25 tratamentos. Os níveis de fertilizantes empregados foram: 0; 50; 100; 150 e 200 kg/ha de N na forma de uréia e 0; 75; 150; 225 e 300 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> na forma de superfosfato triplo, sendo que todos os tratamentos receberam 100 kg/ha de K<sub>2</sub>O na forma de cloreto de potássio. A variedade de capim elefante utilizada foi "Mineirão", plantada em covas. Adotou-se o espaçamento de 0,70 m entrelinhas e 0,68 m nas linhas. Plantaram-se 2 estacas de 3 nós por cova. O plantio foi realizado em 26.01.73. Até 26.07.74 foram efetuados 5 cortes, totalizando um período experimental de 18 meses. A aplicação dos fertilizantes nas covas constou de 100% de P e 50% de N e K por ocasião do plantio, sendo que o restante dos dois últimos elementos foi aplicado após o segundo corte (09.08.73). As análises de variância para as produções de matéria verde (MV) e matéria seca (MS), mostraram que não houve diferenças significativas ( $P > 0,01$ ) para os diversos níveis de N, nem para a interação N x P. Entretanto, ocorreram diferenças altamente significativas ( $P < 0,01$ ) entre os níveis de P, tanto para MV como para MS. O teste de TUKEY, a 1%, aplicado para as produções médias de MV e MS entre os níveis de P, mostrou os seguintes contrastes: 12.898<sup>a</sup>, 109.914<sup>b</sup>, 148.367<sup>bc</sup>, 141.081<sup>bc</sup>, e 183.331<sup>c</sup>kg por hectare de

<sup>1</sup> Pesquisadores da EMBRAPA/UEPAE de Manaus.

MV, 2.448<sup>a</sup>, 25.716<sup>b</sup>, 36.986<sup>c</sup>, 36.737<sup>c</sup> e 46.973<sup>c</sup>kg por hectare de MS, respectivamente para os níveis de 0; 75; 150; 225 e 300 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>. Os coeficientes de variação foram de 19,29 e 13,58% para MV e MS, respectivamente. No caso da produção de MV (variável dependente = Y) procedeu-se análise de regressão, tomando-se os níveis de P como a variável independente (X). A equação de regressão que melhor descreveu as 25 observações foi do segundo grau, assumindo a forma:  $Y = 22.538,93 + 1.087,23 X - 1,97 X^2$ . O coeficiente de correlação foi de 0,87 (P<0,01) e o coeficiente de determinação mostrou que, pelo menos, 75,96% das variações ocorridas na produção de MV se devem aos níveis de P. Diante dos resultados obtidos concluiu-se que: 1 — A produção de MV do capim elefante não foi afetada pelos níveis de N utilizados, parecendo indicar que o Nitrogênio não foi o elemento limitante na produção de forragem nas condições do experimento; 2 — Os níveis de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> influenciaram efetivamente na produção do capim elefante, indicando acentuada carência deste elemento; 3 — A melhor produção foi obtida ao nível de 300 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (183.331 kg/ha de MV), entretanto, o nível de 150 kg/ha (148.367 kg/ha de MV) não apresentou diferença estatisticamente significativa em relação aos níveis de 75 kg/ha (109.914 kg/ha) e 225 kg/ha (141.081 kg/ha) de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>; 4 — Apenas a adubação fosfatada (150 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) foi capaz de aumentar 1.150% a produção de MV do capim elefante em relação à testemunha.

#### IMPORTÂNCIA DA PROFUNDIDADE DE PLANTIO, DA ADUBAÇÃO E DA COPACTAÇÃO NO ESTABELECIMENTO DE CENTROSEMA PUBESCENS

Amaro Calheiro PEDROSA<sup>1</sup>, Geraldo Leme da ROCHA<sup>2</sup> e Fernando Bezerra CAVALCANTI<sup>1</sup>

A *Centrosema pubescens* é de alta representatividade nos pastos consorciados, tanto pelo alto poder de fixação de N, como pelo seu elevado teor protéico. É importante que se faça

<sup>1</sup> Professores do Departamento Agro-Zootécnico do Centro de Ciências e Tecnologia da UFPb, Areia - Paraíba.

<sup>2</sup> Diretor da Divisão de Nutrição Pastagens do Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, Nova Odessa, SP.